

**PROPOSTA DE ELABORAÇÃO  
DO ATLAS FONÉTICO DO ACRE – AFAC**

Darlan Machado Dorneles (UFAC/CNPq)

[darlan.ufac@yahoo.com.br](mailto:darlan.ufac@yahoo.com.br)

Christiane da Cunha Santiago (UFAC/CNPq)

[chris.iory.vida@hotmail.com](mailto:chris.iory.vida@hotmail.com)

Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)

[lindinalvamessias@yahoo.com.br](mailto:lindinalvamessias@yahoo.com.br)

**RESUMO**

Neste trabalho, apresentamos a proposta de elaboração do *Atlas Fonético do Acre* – AFAC, parte integrante do projeto *Atlas Linguístico do Acre*, cujo objetivo é descrever os fenômenos de variação mais comuns da fala acriana. O estudo está ancorado nos parâmetros da dialetologia e da geolinguística contemporânea e nos da fonética e da fonologia descritivas. Os dados a serem analisados foram coletados nas seguintes regionais e municípios: Alto Acre (Xapuri, Brasileia), Baixo Acre (Rio Branco, Plácido de Castro), Tarauacá-Envira (Tarauacá, Feijó), Juruá (Cruzeiro do Sul, Porto Walter), Purus (Sena Madureira, Santa Rosa do Purus). O AFAC terá um total de quarenta informantes, naturais da localidade respectiva estudada, vinte homens e vinte mulheres, em duas faixas etárias – 18 a 30 e 50 a 65 anos, com grau máximo de escolaridade no ensino fundamental incompleto. O AFAC contribuirá para a descrição e divulgação da variedade da língua portuguesa falada no Estado do Acre.

**Palavras-Chave:** AFAC. Dialetologia. Fonética. Fonologia.

**1. Introdução**

Apresentamos, neste artigo, nossa proposta de elaboração do *Atlas Fonético do Acre* – AFAC, que tem como principal objetivo descrever os processos de variação fonética mais frequentes em gravações feitas com informantes acrianos.

Para isso, em uma primeira fase, tabularemos os dados coletados referentes às regionais do Alto Acre (Xapuri e Brasileia), Baixo Acre (Rio Branco e Plácido de Castro), Tarauacá-Envira (Tarauacá e Feijó), Juruá (Cruzeiro do Sul e Porto Walter) e Purus (Sena Madureira e Santa Rosa do Purus). Em seguida, produziremos as cartas fonéticas desse material, reunido em um só *corpus*, para a elaboração do AFAC.

Cabe explicar que um atlas fonético é um conjunto de cartas (mapas) que mostra um panorama da variação de uma língua e fornece um perfil dialetal das características da fala de um país, região, estado ou

município (SILVA NETO, 1957, p. 37). Nesse sentido, a primeira contribuição do AFAC é que este atlas se somará aos estudos sobre demarcação dialetal que vêm sendo desenvolvidas, bem como aos atlas já publicados no restante do país.

Além dessa primeira razão, justificamos a produção do AFAC pelo fato de os atlas linguísticos constituírem-se em instrumentos importantes para o entendimento da língua e de suas variantes, revelando-se como ferramentas úteis para o processo de ensino-aprendizagem. Isso ocorre porque essa visão ampla dos diversos falares de uma região ou de um país, fornecida por esses atlas contribuem para a discussão dos preconceitos e distorções acerca da norma padrão de uma língua e de suas variantes (SILVA NETO, 1957; CARDOSO, 2010).

Outro fator atuante a favor dos atlas linguísticos é que eles cooeparam para a divulgação dos falares das diversas regiões do país; no nosso caso, esse aspecto é muito importante, visto que as peculiaridades dos falares acrianos ainda não foram suficientemente analisados e divulgados.

Por outro lado, não se pode esquecer o aspecto cultural da questão, pois língua e cultura estão atrelados, assim, os atlas linguísticos divulgam não apenas a variedade da língua falada em uma determinada região, mas também sua cultura. Nesse aspecto, o AFAC será um instrumento de difusão da cultura deste Estado.

Um fator importante é que o trabalho vem dar continuidade a pesquisas efetuadas no âmbito do PIBIC/CNPq e do Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade, desde a elaboração do projeto do ALiAC em 2007.

Esperamos, por meio dele:

a) dar conhecimento à comunidade acadêmica e ao público em geral, por meio de publicações, das variantes fonéticas da modalidade da língua portuguesa falada no Acre;

b) fomentar a pesquisa linguística no curso de letras e nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* em letras da UFAC, especialmente os cursos de mestrado acadêmico (letras: linguagem e identidade) e profissional (PROFLETRAS).

## **2. Dialetoлогия, fonética, sociolinguística**

A construção do AFAC está pautada nos conceitos e parâmetros da dialetoлогия, da geolinguística contemporânea, da fonética e da fonologia descritivas.

É consenso entre os diversos autores que a dialetoлогия se ocupa dos dialetos, sendo estes considerados como quaisquer variedades de uma língua. Atualmente, seu grau de abrangência é amplo, abarcando não apenas a variação diatópica, mas também as variações sociais e culturais (ARAGÃO, 2006). Uma das técnicas de estudo desta ciência é a Geografia Linguística, que, por meio da cartografiação, elabora atlas linguísticos, registrando “formas fônicas, léxicas ou gramaticais [...] numa rede de pontos de um determinado território [...]” (COSERIU, 1982, p. 79). Cardoso (2010, p. 15) diz que a dialetoлогия, subárea da linguística, “tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica”.

Silva Neto (1957) e Nascentes (1958) são considerados os precursores dos estudos dialetais e geolinguísticos no Brasil, pois mesmo não tendo construído um atlas linguístico, impulsionaram e serviram de base no decorrer dos anos para os vários atlas linguísticos já publicados como também para os que estão em processo de elaboração em nosso país (CARDOSO, 1999).

A dialetoлогия se serve de vários parâmetros da sociolinguística e alguns autores, como Aragão (2006, p. 8), consideram que a linha divisória entre as duas disciplinas é tênue. De fato, as duas ciências se assemelham em vários pontos, haja vista que a sociolinguística variacionista, surgida no ano de 1968 tendo à frente Labov, tem como escopo descrever a variação e a mudança linguística, levando em consideração o contexto social em que a língua é produzida (TARALLO, 1999, p. 7-8).

De modo geral, para Malmberg (1954, p. 11), a fonética estuda os sons da linguagem, ao passo que, a fonética descritiva se ocupa, por sua vez, “das particularidades fonéticas de uma língua” ou dialeto.

A dialetoлогия, a geolinguística, a sociolinguística, a fonética e a fonologia estabelecem, em uma perspectiva interdisciplinar, relação entre si para a construção de atlas linguísticos que abordam tanto os aspectos linguísticos como também os sociais da língua.

### **3. Proposta de elaboração do AFAC**

Para a parte introdutória e de apresentação dos históricos das localidades, utilizaremos, além das referências bibliográficas, as fichas das localidades e dos informantes, instrumentos elaborados pelo ALiB e utilizados na coleta dos dados, posto que elas servem, também, para a caracterização dos informantes e das localidades estudadas.

Submeteremos os dados já coletados a processo de transcrição grafemática e fonética; em seguida, produziremos as cartas fonéticas para o AFAC.

Para a tabulação dos dados e a elaboração das cartas seguiremos as seguintes etapas:

- a) Transcrição dos dados: Para a transcrição fonética, utilizaremos a fonte fonética internacional *Sil Doulos IPA* e as orientações do projeto ALiB descritas nos trabalhos de Aragão (2003); Mota (2005); Teles e Silva (2008). Ouviremos todas as entrevistas e efetuaremos a transcrição no programa *Microsoft Word*;
- b) Tabulação dos dados: Identificaremos os fenômenos de variação mais recorrentes da fala acriana para, em seguida, elaborar as cartas fonéticas. Para isso, utilizaremos na contagem das ocorrências e geração de planilhas e gráficos o programa *Microsoft Excel* (SILVA, 2013, p. 71).
- c) Elaboração das cartas fonéticas: Selecionaremos um modelo de carta fonética. O mapa base do Acre foi elaborado por um cartógrafo no *software ArcGis – ESRI – v. 8.2* e para inserir os resultados utilizaremos o programa *Microsoft Power Point, Paint* e, se necessário, o *Corel Draw*.

Cabe ressaltar que já construímos diversos modelos de cartas fonéticas e o trabalho deste ano será somente de aprimoramento de um modelo selecionado.

Os fenômenos a serem cartografados e analisados são os seguintes:

- a) Fenômenos vocálicos: vogais médias pretônicas /e/, /o/; ditongos [ej], [aj], [ow]; desnasalização e monotongação de ditongos nasais finais; /u/ em dígrafos; nasalização da vogal tônica e átona, inicial e não inicial; nasalização da vogal pretônica; inserção de um elemento vocálico em encontro de consoantes.

- b) Fenômenos consonantais: /S/ pós-vocálico; realizações do /R/; /l/ pós-vocálico; palatalização de /t/ e /d/; despalatalização de /ʒ/ e /ɲ/; /d/ nas formas de gerúndio; troca entre /v, b/.
- c) Fenômenos prosódicos: realização do acento tônico.

Esse rol não elimina a possibilidade de inclusão de outros processos fonético-fonológicos que sejam considerados interessantes no decorrer da análise dos dados.

Os dados a serem analisados foram gravados e estão devidamente armazenados nos arquivos do *Centro de Estudos dos Discursos do Acre – CED-Ac*. O questionário fonético-fonológico (QFF) utilizado foi o do projeto ALiB, nas cinco regionais e alguns municípios do estado do Acre, a saber:

- a) Alto Acre (Xapuri e Brasileia);
- b) Baixo Acre (Rio Branco e Plácido de Castro);
- c) Tarauacá-Envira (Tarauacá e Feijó);
- d) Juruá (Cruzeiro do Sul e Porto Walter);
- e) Purus (Sena Madureira e Santa Rosa do Purus).

O AFAC terá no total quarenta informantes, sendo vinte do sexo masculino e vinte do sexo feminino, distribuídos entre as faixas etárias 18 a 30 anos e 50 a 65 anos, com o ensino fundamental incompleto e naturais da localidade estudada, com pais e pessoas mais familiares do mesmo local. Esses parâmetros são os adotados pelo ALiB, estimando-se que pessoas com esse perfil são representativas de suas localidades.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. *Motivações significativas de itens lexicais da linguagem regional-popular nos atlas linguísticos regionais brasileiros*. João Pessoa: UFPB, 2006. Disponível em:

<<http://www.profala.ufc.br/ProjetoMotivacoesSignificativas.pdf>> Acesso em: 11-06-2014.

\_\_\_\_\_. Técnicas de transcrição fonética. In: AGUILERA, Vanderci; MILANI, Gleidy Aparecida; MOTA, Jacyra Andrade (Orgs.). *Projeto atlas linguístico do Brasil – AliB*. Salvador: Edufba, 2003.

CARDOSO, Suzana Alice. Dialectologia no Brasil: perspectivas. DELTA, vol. 15, São Paulo: 1999. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010244501999000300010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010244501999000300010&script=sci_arttext)>. Acesso em: 11-06-2014.

\_\_\_\_\_. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.

COSERIU, Eugenio. *Teoria da linguagem e linguística geral*. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: USP, 1979.

MALMBERG, Bertil. *A fonética: no mundo dos sons da linguagem*. Lisboa: Livros do Brasil, 1954.

MOTA, Jacira Andrade. *Projeto atlas linguístico do Brasil (ALiB): Transcrição do corpus – Resoluções tomadas no V WORKALIB – UFBA*. Salvador, 2005.

*PROJETO atlas linguístico do Brasil*. Disponível em:

<<http://twiki.ufba.br/twiki/bin/view/Alib/WebHome>>. Acesso em: 11-06-2014.

SILVA, Valério Oliveira da. *Cartas fonéticas da regional do Juruá*. 2013. Dissertação (de Mestrado em Letras). – UFAC, Rio Branco.

SILVA NETO, Serafim da. *Guia para estudos dialectológicos*. [Rio de Janeiro]: Conselho Nacional de Pesquisas; Belém: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 1957.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1999.

TELES, Iara Maria; SILVA, Adelaide Hercília Pescatori. Algumas considerações sobre a transcrição fonética nos atlas linguísticos do Brasil. *Revista SIGNUM: Estudos da Linguagem*. Londrina, n. 11/2, p. 277-287, dez. 2008.